ReGeo ISSN: 2177-3246

AS ÁGUAS EDUCATIVAS: VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NA VIDA DE CRIANÇAS DO/NO RIO DA ILHA CAMPOMPEMA, DE ABAETETUBA/PA

EDUCATIONAL WATERS: TRANSFORMATIVE EXPERIENCES IN THE LIVES OF CHILDREN OF/IN THE CAMPOMPEMA ISLAND RIVER, ABAETETUBA/PA

LAS AGUAS EDUCATIVAS: VIVENCIAS TRANSFORMADORAS EN LA VIDA DE NIÑOS DEL/EN EL RÍO DE LA ISLA CAMPOMPEMA, DE ABAETETUBA/PA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-106

Data de submissão: 09/07/2026 **Data de publicação:** 09/08/2026

Odileia do Socorro Ribeiro Rodrigues
Especialista em Práticas Educativas nas Escolas do Campo da Amazônia Paraense
Instituição: Prefeitura Municipal de Abaetetuba (SEMEC)
E-mail: odileiarodrigues1702@gmail.com

Carla Ely Monteiro Pereira
Especialista em Práticas Educativas nas Escolas do Campo da Amazônia Paraense
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)
E-mail: carlaely81@gmail.com

Melry Dayanne Araújo Da Silva
Mestranda do Programa de Pós graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE)
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba
E-mail: melry.silva@abaetetuba.ufpa.br

Marcio de Abreu Ribeiro
Especialista em Metodologia de Ensino d Língua Espanhola
Instituição: Secretaria de Educação do Pará (SEDUC)
E-mail: professormarcioespanhol@gmail.com

Elesandra Rodrigues Pacheco
Especialista em Psicopedagogia Institucional com ênfase em Educação Especial
Instituição: Faculdade Montenegro
E-mail: elesandrapacheco22@gamail.com

Michelly Daylanne Lima de Araújo
Bacharelado em direito
Instituição: Escola superior da Amazônia (ESAMAZ) – Campus de Abaetetuba
E-mail: michellyaraujo811@gmail.com

Jacqueline Brandão de Farias
Especialista em Psicopedagogia Institucional com ênfase em Educação Especial
Instituição: Faculdade Montenegro
E-mail: brandaojaqueline888@gmail.com

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Maria Barbara da Costa Cardoso
Doutora em Educação
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Abaetetuba
E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

RESUMO
Este texto apresenta os resultados das experiências que foram promovidas no Curso de Especialização em Práticas Educativas nas Escolas do Campo da Amazônia Paraense no Programa Saberes da Terra-UFPA, com objetivo de realizar um diagnóstico dos principais problemas que os estudantes da escola ribeirinha convivem e como eles impactam a vida da comunidade bem como a partir daí, realizar e apresentar os resultados da práxis educativa transformadora que foi realizada na EMEIF São João Batista, destacando a relevância da água na vivência e saberes dos ribeirinhos. No aspecto metodológico adotamos a abordagem da pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001) que se procede em forma de observação e entrevistas, bem como o uso de imagens, fotografias e desenhos (GODOY, 1995). A culminância desses resultados demonstrou que o percurso formativo foi importante para múltiplas reflexões e aprendizagens na formação profissional da docência, bem como aponta a relevância da água no seu princípio educativo, bem como, evidenciou a necessidade de realizar e aprofundar novas reflexões sobre as práticas e o saber-fazer pedagógico nas escolas do campo.

Palavras-chave: Território das Águas. Práxis Educativas. Transformação.

ABSTRACT
This text presents the results of experiments promoted in the Specialization Course in Educational Practices in Rural Schools of the Pará Amazon in the Land Knowledge Program-UFPA, aiming to conduct a diagnosis of the main problems faced by students in riverside schools and how they impact community life, as well as, from there, to carry out and present the results of the transformative educational praxis that was conducted at EMEIF São João Batista, highlighting the relevance of water in the lived experience and knowledge of riverside dwellers. In the methodological aspect, we adopted the qualitative research approach (MINAYO, 2001) which proceeds in the form of observation and interviews, as well as the use of images, photographs and drawings (GODOY, 1995). The culmination of these results demonstrated that the formative path was important for multiple reflections and learning in professional teacher development, and also points to the relevance of water in its educational principle, as well as evidenced the need to conduct and deepen new reflections on practices and pedagogical know-how in rural schools.

Keywords: Territory of Waters. Educational Praxis. Transformation.

RESUMEN
Este texto presenta los resultados de los experimentos promovidos en el Curso de Especialización en Prácticas Educativas en Escuelas Rurales de la Amazonia Paraense del Programa Saberes de la Tierra-UFPA, con el objetivo de realizar un diagnóstico de los principales problemas que enfrentan los estudiantes de la escuela ribereña y cómo impactan la vida comunitaria, así como, a partir de ahí, realizar y presentar los resultados de la praxis educativa transformadora que fue realizada en la EMEIF São João Batista, destacando la relevancia del agua en la vivencia y saberes de los ribereños. En el aspecto metodológico adoptamos el enfoque de investigación cualitativa (MINAYO, 2001) que se procede en forma de observación y entrevistas, así como el uso de imágenes, fotografías y dibujos (GODOY, 1995). La culminación de estos resultados demostró que el recorrido formativo fue importante para múltiples reflexiones y aprendizajes en la formación profesional de la docencia, así

como señala la relevancia del agua en su principio educativo, así como evidenció la necesidad de realizar y profundizar nuevas reflexiones sobre las prácticas y el saber-hacer pedagógico en las escuelas rurales.

Palabras clave: Territorio de las Aguas. Praxis Educativas. Transformación.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é a culminância da trajetória de estudos, reflexões e pesquisas do Curso de Especialização em Práticas Educativas nas Escolas do Campo da Amazônia Paraense vinculada ao Programa Saberes da Terra pela Universidade Federal do Pará (UFPA) onde apresenta-se o diagnóstico da escola e a práxis educativa transformadora.

Teve-se como objetivo destacar uma práxis educativa sobre a importância da água para a identidade, o trabalho, a vida, a saúde, a organização, a espiritualidade dos ribeirinhos. Nosso trabalho também buscou-se evidenciar as práticas individuais, familiares e coletivas vivenciadas na comunidade que se tornam exercícios diários de luta, que juntamente com as Comunidades Eclesiais de Bases (CEB's) e Movimentos Sociais locais (STTR, AMIA, MORIVA, ARQUIA) que apresentam à sociedade a necessidade de reflexão ampla de proteção dos rios, igarapés e nascentes.

Os objetivos da práxis educativa continuam com o combate à poluição e a defesa do território, bem como de promover o debate das políticas públicas voltadas à qualidade de vida e de saúde através tratamento de água. A água representa uma ligação mística e espiritual que une, reúne e fortalece a luta, e evidencia um vínculo elementar da vida social com a prática ambiental, característica bem presente na prática das crianças da comunidade e que representa uma dinâmica diferenciada no saber/fazer pedagógico da escola ribeirinha.

2 DESENVOLVIMENTO

No percurso metodológico, discorreu-se pelo diagnóstico da escola até a realização da práxis educativa inovadora e potencialmente transformadora no sentido de despertar a consciência crítica nos educandos (as) do 1º ano do Ensino Fundamental, o qual foi pensada para aproximar as práticas pedagógicas das problemáticas da comunidade, bem como promover a reflexão sobre a água elemento precioso não apenas em suas utilidades, mas na dinâmica da identidade e da vida. Dessa forma, contribuiu-se para obtenção dos resultados da demanda apontada pelos próprios educandos que foram planejadas e executadas com intuito de destacar os saberes e as impressões que cada educando (a) tem sobre a temática da água.

Na realização deste estudo e para a coleta dos dados utilizamos a abordagem da pesquisa qualitativa que ajuda a entender teoricamente que o saber social "é um fenômeno que pode ser bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é a parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada" (GODOY, 1995, p. 21) com o intuito de identificação dos elementos, registros, vestígios, experiências a que se propôs a pesquisa tendo sempre em evidencia todos os sujeitos nela envolvidos.

A pesquisa utilizou uma diversidade de dados que foram disponibilizados por diferentes atores sociais: gestor, professor, aluno, agente pastoral, líder de movimento social e em diferentes momentos, utilizando a observação e a entrevista (GODOY, 1995); Utilizamos também registros fotográficos, desenhos, croquis, bem como recorremos a estudos bibliográficos que serviram de subsídios para o processo constitutivo da pesquisa.

A utilização de recursos tecnicos na pesquisa, possibilitou um grande suporte para o desenvolvimento do trabalho desde a escuta dos alunos à entrevista com as pessoas (moradores/as), professoras mais antigas, gestor atual, assim como nas dinâmicas da prática pedagógica transformadora. Manteve-se o respeito a identidade cultural e linguística dos sujeitos envolvidos na pesquisa e nas dinâmicas, bem como seguimos fielmente a maneira falada e escrita dos relatos feitos de forma como os nossos entrevistados nos falaram.

O trabalho está organizado em 02 seções. A seção inicial descreve e analisa o diagnóstico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São João Batista, fazendo a memória e revisitando as histórias de como foi iniciada as primeiras classes de aula, como se deu a luta pela implantação da educação infantil e o ensino fundamental nas comunidades das ilhas de Abaetetuba, a construção do prédio escolar, bem como a estrutura escolar que é apresentada hoje à comunidade em seus diferentes segmentos: sociais, políticos e pedagógicos. Na seção02, há apresentação da práxis educativa transformadora com o tema: "*A água nossa de cada dia"*, desenvolvidas com 16 alunos do 1ºano do ensino fundamental da E.M.E.I.E.F. São João Batista.

Ao final, evidenciou-se a importância de se trabalhar com o mapeamento do diagnóstico da escola dos territórios abraçados pelos rios e igarapés para bem fazer a práxis educativa transformadora tão necessária para o aprendizado consciente e crítico dos(as) nossos (as) educandos (as).

2.1 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA SÃO JOÃO BATISTA

O diagnóstico apresenta o universo particular da Comunidade de São João Batista- Rio Campompema e mostra-se de grande importância para o entendimento das especificidades e necessidades educacionais locais da comunidade. Apresenta dados históricos e atuais da Escola Municipal São João Batista que nos dão suporte essencial para compreender o contexto e a dinâmica escolar especifica desta comunidade ribeirinha. Este diagnóstico visa contribuir para a construção de uma prática integrada e contextualizada (Freire, 1987), permitindo que a escola e a comunidade trabalhem em conjunto para superar os desafios, aproveitar as oportunidades e promover o desenvolvimento educacional e sustentável deste território.

Pretendeu-se então, identificar as principais características e desafios desse espaço geográfico, visando contribuir para a melhoria da educação e qualidade de vida dos sujeitos que residem na comunidade, especialmente dos (as) alunos (as) e suas respectivas famílias. Os resultados deste estudo foram obtidos por meio da análise da aplicação de questionário aplicado com quatro sujeitos-chave do território de Campompema, representando diferentes segmentos da comunidade: educação (professora), saúde (agente comunitário de saúde), liderança comunitária e social (liderança da Pastoral da Criança), população originária do território (moradora experiente da comunidade) e alunos da turma do 1º ano do ensino fundamental da Escola São João Batista.

3 RESULTADOS

A EMEIF São João Batista está situada na região Amazônica/Baixo Tocantins, na ilha de Abaetetuba, às margens do Rio Campompema. Com uma declarada identidade ribeirinha e quilombola, a escola se destaca por sua missão de oferecer educação de qualidade que respeite e valorize a cultura e a história da região. Atualmente, é dirigida pelo professor D.N.R (Diretor) que tem trabalhado para fortalecer a identidade da escola e promover uma educação que seja relevante e significativa para os alunos.

A escola conta com um quadro funcional de 41 funcionários, distribuídos em diversas funções administrativas, pedagógicas e de apoio escolar. Esse time diversificado trabalha em conjunto para garantir que os alunos recebam uma educação integral e de qualidade, que aborde não apenas os conteúdos acadêmicos, mas também os aspectos culturais e sociais da comunidade. A escola busca criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em seu desenvolvimento educacional e pessoal.

A EMEIF São João Batista, encontra-se as margens do Rio Campompema, a 500 (quinhentos) metros de distância da sede do município e aproximadamente a 62km (sessenta e dois) de distância da capital do estado do Pará, pertencendo à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá.

A etmologia da palavra Campompema é de origem indígena e significa lugar em abundância de peixes com escamas cor de prata. É um território que possui identidade ribeirinha e quilombola e vive essa singularidade nas práticas do dia a dia (PPP-Escola São João Batista, 2023). O território é predominantemente área de várzea e possui o rio como única via de acesso de pessoas e mercadorias. Além disso, o território é dividido socialmente em: *Setor Baixo, Setor Meio e Setor Cima*. De acordo com os dados da Comunidade Eclesial de Base São João Batista (2025), estima-se que há no território cerca de 452 (quatrocentos e cinquenta e duas) famílias.

Nas oficinas para a construção do protocolo de consulta da comunidade em que foram ouvidos os anciões locais (nascidos em 1926) registra-se que com a ocupação das primeiras famílias da comunidade se deu por volta dos anos1800. Foi uma ocupação gradual e de extremo cuidado com a natureza. O período entre 1970 e 1980 foi marcado pela chegada de padres ao território, dando origem à Comunidade Eclesial de Base (CEB) São João Batista. Essa referência histórica é fundamental, pois além da formação religiosa, impulsionou a formação cidadã da população (teologia da libertação). A partir desse momento, os moradores começaram a se organizar e reivindicar direitos básicos, como saúde e educação garantidos na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Ao longo desse percurso histórico, a organização social foi fundamental para o desenvolvimento do território, destacando várias conquistas incluindo a construção da escola no território e ao acesso ao ensino superior, através do PRONERA no curso Pedagogia das Águas[1]. A liderança da comunidade ainda registra a importância da *piedade popular*[2] nesse processo de organização e povoamento do território. Essa organização religiosa, formou os primeiros grupos sociais de Campompema, e suas principais lideranças: Domingos da Trindade Ferreira Pereira (Assopra) e Romildes Assunção Teles (Ró).

As manifestações culturais são marcas indeléveis do território, que "possibilitam experiências com a sensibilidade, a imaginação, com o desenvolver do espírito inventivo" (Soares; Araújo, 2015, p. 3). Expressam-se por meio da linguagem, costumes, hábitos alimentares, religiosidade outros. Essas tradições mantêm viva a memória e a identidade da comunidade. Além disso, de acordo com a liderança comunitária, a vivência comunitária é uma característica marcante desse território, onde "todo mundo se conhece" e se ajuda mutuamente. A comunidade frequentemente promove ações solidárias para apoiar famílias necessitadas, demonstrando uma forte cultura de cooperação e apoio mútuo.

Analisa-se, porém, que apesar desse horizonte de riquezas imensuráveis, a comunidade enfrenta desafios significativos em relação à infraestrutura e serviços básicos. Quanto a infraestrutura não há coleta de lixo regular e a maioria das famílias não tem acesso a saneamento básico, acesso limitado à água potável, que é obtida principalmente por meio de água retirada do rio, do Projeto Salta Z e de um poço artesiano localizado em outra comunidade. Além disso, apenas uma minoria tem acesso à eletricidade padrão, enquanto a maioria recorre à energia clandestina e ao uso de motores a diesel com gerador.

[1] Curso financiado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) destinado aos ribeirinhos assentados do município de Abaetetuba-Pa. (Pereira; Pereira, 2022, p. 117).
[2] A expressão *piedade popular* é utilizada como forma de representação religiosa da fé elaborada pelo povo e é enriquecida pela especificidade de cada lugar.

Os serviços básicos, como saúde também é outro desafio, com acesso limitado a serviços médicos e hospitalares, sem nenhum tipo de atendimento local. Considerando a Constituição Federal (1988), a ausência desses direitos afeta diretamente a qualidade de vida da população, tornando necessário o desenvolvimento de ações efetivas para melhorar a infraestrutura básica e garantir o acesso a serviços essenciais. A comunidade tem demonstrado resiliência e solidariedade, mas é fundamental que sejam implementadas soluções sustentáveis e inclusivas para melhorar a condição de vida da população.

Diante do que foi apresentado, considerando os aspectos abordados, percebe-se que o território de Campompema possui riquezas imensuráveis que potencializam a organização social, cultural e física do espaço. É fundamental identificar e valorizar os sujeitos desse espaço, protagonistas da própria história, e principais responsáveis pela organização do território, reconhecendo suas vivências, resistências, anseios, criatividades, saberes e lutas.

De acordo com o PPP da Escola (2023), os estudos e escutas para a construção do protocolo de consulta mostram que a natureza tem sido a principal fonte de subsistência da população desde o início do processo de ocupação do território de Campompema. Nessa relação intrínseca entre homem e natureza (CORTEZ, 2011), a população sempre buscou inovar e aperfeiçoar técnicas para facilitar o trabalho, atender suas necessidades e garantir sua sobrevivência.

No início da ocupação de Campompema, ainda com base nos relatos de moradores, as principais atividades econômicas foi a pesca, agricultura e comércio, especialmente por meio do Cantinão[3] que abastecia com suprimentos e mercadorias a comunidade local e outras comunidades das ilhas de Abaetetuba para cortar o vínculo com o sistema de aviamento empregado pelos donos de engenhos. Com o passar do tempo, algumas dessas atividades perderam espaço e cederam lugar a outras como a exploração de recursos naturais, artesanato e prestação de serviços públicos, o que têm dando dinamicidade a economia local em direção a novos desafios e oportunidades.

No aspecto da formação e escolarização da população local, de acordo com o levantamento elaborado para o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola (2023), dos 120 pais entrevistados revelou que apenas 0,83% dos pais são analfabetos, e 99,17% tem escolaridade comprovada. Em termos de escolaridade, 41,67% pais cursaram o Ensino Fundamental, 43,33% cursaram o Ensino Médio e 14,17% cursaram o Ensino Superior. Esses dados indicam um nível significativo de acesso a escolarização entre os pais entrevistados, muito viabilizado pelos programas sociais destinados as famílias.

[3] O Cantinão também era um espaço de encontros e formações diversas sobre política e teologia, como se fosse uma escola de lideranças da Paróquia das Ilhas e uma referência para as comunidades das ilhas de Abaetetuba.

No que tange a identidade local, há o entendimento que o rio é o que nos une, desde a vida social, cultural e econômica de Campompema, desempenhando um papel fundamental que vai além do curso das águas, mas como provedor de saberes e mistérios, que se revelam ainda maior, pela sua importância na dinâmica da luta e resistência, além de ser a via única de transporte de pessoas e mercadorias, conectando a comunidade a outros rios, cidades, territórios e regiões. Isso facilita o intercâmbio comercial e o fluxo de pessoas e mercadorias, tornando o rio uma artéria vital para a economia local.

Em 2025, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental São João Batista, oferece as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental que vai dos anos iniciais e finais (6º ano), atendendo alunos (as) da comunidade local e circunvizinhanças como Acaraqui, Tauerá Açu, Costa Sirituba e Ilha da Paçoca. De acordo com dados do Sistema Gestor da Escola, o número de matrículas iniciais em 2025 é de 170 (cento e setenta) alunos (as).

A escola é considerada de médio porte, prédio próprio, construído em alvenaria e madeira. A distribuição do espaço é simples, com 16 (dezesseis) segmentos: 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) sala de leitura, 1 (uma) sala do Atendimento Especializado Escolar (AEE), 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala de professores (as), 1 (uma) cozinha, 1 (um) depósito, 1 (um) refeitório, 1 (um) pátio coberto e 3 (três) banheiros.

A infraestrutura apresenta condições razoáveis para o funcionamento com ventilação e iluminação adequadas, além de espaços amplos e acolhedores. No entanto, é necessário realizar adaptações para garantir a acessibilidade para alunos (as) com deficiência, tanto na entrada da escola quanto em áreas internas, especialmente nas salas de aulas. Além disso, a escola carece de um espaço adequado para a realização das atividades físicas.

A instituição conta com um quadro funcional grande e diversificado, composto por 41 (quarenta e um) funcionários (as), entre efetivos e temporários, distribuídos em funções administrativas, pedagógicas e de apoio escolar. A escola possui Conselho Escolar ativo, que reúne representantes da comunidade escolar para discutir questões relacionadas à educação, conforme preconizado na Resolução do CME/Abaetetuba nº 2/2023.

A escola possui 9 (nove) turmas, funcionando 5 (cinco) pela manhã e 4 (quatro) a tarde, ou seja, o horário de funcionamento da instituição é matutino e vespertino. Além disso, projeto político pedagógico da escola é baseado nos princípios da educação inclusiva e da formação integral dos (as) alunos (as) (CME/Abaetetuba, 2023) e o currículo é fundamentado na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular de Abaetetuba (2018), que estabelece as habilidades e os objetivos de aprendizagem para a Educação Básica, e está é adaptado a realidade do (a) aluno (a) e da

comunidade (iniciando trabalhos com o método freiriano de temas geradores para organização da prática pedagógica), sob orientação as Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba.

No ano de 2007 e 2008, a escola apresentou um grande desempenho de aprendizagem, alcançando notas fantásticas no IDEB, sendo reconhecida pela Secretaria Municipal de Educação, mas que infelizmente não perdurou neste patamar por problemas claros de gestão que inviabilizaram a manutenção dos projetos desenvolvidos.

A EMEIF São João Batista conta com dois serviços importantes para os seus (suas) alunos (as). O primeiro é o transporte e o outro é a alimentação escolar, que é um serviço essencial para garantir o bem-estar e o desenvolvimento dos (as) alunos (as).

A instituição enfrenta vários desafios para garantir a qualidade da educação oferecida aos (as) seus (suas) alunos (as), incluindo infraestrutura, que abrange a manutenção do prédio, equipamentos e recursos tecnológicos. Além disso, outros desafios importantes incluem garantir a qualidade do ensino, com formação continuada dos professores (as), atualização do currículo e implementação de diretrizes do campo para a prática pedagógica, uma vez que nem todos os professores e nem mesmo a gestão e coordenação pedagógica conseguem com que todos professores iniciem essa prática. A escola também busca fortalecer a participação da comunidade na escola, incluindo a colaboração com pais e/ou responsáveis.

3.1 VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS

A práxis desenvolvida surgiu da necessidade que temos de entender a importância da água para os/as ribeirinhos/as, bem como promover reflexões sobre seus usos, seus ciclos, como trata-la e como defende-la. Além de apresentar suas místicas e seus encantos.

Após revisitar nossas memórias, adentrou-se no universo do diagnóstico da escola e de modo muito atento e cuidadoso, pode-ses visualizar a situação atual em que as escolas ribeirinhas se apresentam ao seu público. Esse momento possibilitou uma reflexão sobre como as escolas do campo, dos rios e das florestas, carecem de apoio, sustentação, formação identitária para que possa ser a mediadora dos saberes que cada ser humano carrega consigo para conseguir a potencialidade educacional. Assim como também deixou evidente, como a prática pedagógica educativa é poderosa na medida em que parte da situação problema da comunidade.

Nesse sentido, a medida em que as pesquisadoras debruçaram-se sobre as informações, obteve-se registros das escutas, tendo-se como resultado, a de organização e execução da práxis que pudesse promover reflexões e apontar práticas que possam possibilitar a transformação da dificuldade

vivenciada pela comunidade e foi constatado no decorrer da pesquisa que a problemática evidenciada era a poluição dos rios.

De posse desta informação, foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino fundamental São João Batista uma práxis educativa cujo tema foi: "*A água nossa de cada dia: cuidando e defendendo nossos rios",* onde podemos atuar com 16 educandos/as do 1º ano do Ensino Fundamental regular, na perspectiva da metodologia freiriana do tema gerador. O objetivo principal da práxis foi reconhecer a importância da água na dinâmica da vida social, escolar do mundo do trabalho das populações ribeirinhas, bem como refletir sobres as ameaças são lançadas aos nossos rios das Ilhas de Abaetetuba e as causas reais dos problemas de poluições que os nossos rios vêm sofrendo, através de atividades pedagógicas transformadoras.

A partir da realização desta práxis educativa compreendeu-se que a educação cumpre com a sua função social, quando possibilita o ser humano a reflexão das problemáticas que o cerca e de posse dessa consciência entende que tem necessidade de organizar-se para o enfrentamento de tais situações. Essa concepção é bem definida por um dos nossos entrevistados:

> "[...] a dinâmica acontece a partir de que temos diversos problemas e dificuldades em nossa comunidade e através da educação, da reflexão a gente toma consciência de que é necessária uma ação coletiva de forma organizada em movimentos e organizações para que a luta possa ser fortificada e a gente possa melhorar a vida do nosso povo" (M . V. R, 78 ANOS, ex coordenador da comunidade).

Arroyo (2003) considerava que os movimentos sociais têm seu modo de conhecer a realidade e que cabem a eles o compromisso de pensar criticamente sobre e apresentar ao poder público as pautas mais necessárias e urgentes de forma articulada, para que se tenha uma ação ou uma reparação para as pautas apresentadas.

A contribuição dos debates das organizações sociais, das lideranças comunitárias e escola contribuem significativamente para a construção e prática de um currículo que trate a identidade local, os conhecimentos ancestrais que foram sendo acumulados pelas pessoas e que enriquecem o saber-fazer pedagógico. A práxis educativa transformadora proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância do despertar de nossas crianças para o dever de cuidar do bem mais precioso para a vida de todos os seres: a água.

A dinâmica escolar, a rotina semanal, bem como o planejamento das aulas foram transformadas em oficinas de escuta, registro, observações, produções e práticas que foram desenvolvidas em sala de aula e que se tornou uma dinâmica prazerosa de ensino aprendizagem interdisciplinar da referida escola.

O primeiro dia com as crianças para a apresentação da práxis iniciou-se com uma musiquinha de conhecimento local: a chuva caiu, caiu, caiu... seguida de roda de conversa sobre a importância da água para a vida; em seguida as crianças fizeram a coreografia e a apresentação. Nessa mesma ocasião propôs-se a confecção de um *"livrinho pessoal"* com a letra da música a ilustração; além disso apresentamos de forma lúdica como se dá o ciclo da água na natureza.

No segundo dia iniciou-se com roda de conversa sobre a importância da água e seus usos no nosso dia a dia. Depois foi proposto uma criação artística para cada criança fazer seus registros e finalizou-se com um painel: "Utilidades da água".

No terceiro dia, a práxis se deu com a música "se eu fosse um peixinho". Essa música foi adaptada para trabalhar o painel: "o rio não está para peixe". Nessa atividade as crianças trouxeram materiais que são jogados no rio e que causam poluição e consequentemente, afastam ou causam a extinção de várias espécies de pescados e mariscos.

No quarto dia iniciou-se as atividades ao ar livre, com observação do rio, nível da água; depois realizou-se uma roda de conversa sobre como tratar a água que utiliza-se no dia a dia e, em seguida se fez a visitação em um sistema de tratamento de água, conhecido como *salta Z*; também realizou-se uma oficina de manuseio de tratamento de água em ambiente domiciliar.

O quinto e último dia da práxis foi organizada em sala de aula uma roda de conversa com o tema: "*eu amo o meu rio e vou defendê-lo*" em que as crianças que participaram da práxis puderam refletir que mesmo sendo crianças, podem ser agentes defensores e protetores das nossas águas. Nessa oportunidade fez-se o convite para formarem um coletivo de "*amigos das águas"* e receberam um distintivo para que sejam reconhecidos.

A partir dessas atividades, foi sugerido pelas crianças que: a escola organize para a semana da criança, *o "grito das crianças das águas",* um momento de manifestação das demandas infantis pelo direito de ter água tratada e pela proteção dos nossos rios. A fala de uma criança foi demonstrada com emoção:

> "Professora eu quero dizer que era bom a gente fazer alguma coisa. Olhe, é do rio que a gente tira o peixe e o camarão. É no rio que a gente nada, a gente pula, a gente toma aquele banho gostoso. Se ele morrer, como vamos viver". (D. R, 8 anos , aluno do 1º ano).

Dessa forma, é inevitável seguir sem iniciar a organização desse momento de manifestação em que, certamente crianças terão a oportunidade de denunciarem as agressões sofridas pelas nossas águas, tornando-se um momento propício para formalizar providencias das autoridades competentes.

Nesse sentido, estes encaminhamentos apontam para uma saída do anonimato da situação para a busca de soluções.

Concorda-se com Freire e Shor (2006) quando preconizam que a libertação só é possível acontecer por meio da educação, e a educação é o caminho que pode levar o sujeito que empreende o conhecimento aliada a compreensão do mundo. O movimento educativo que a escola faz deve ser comprometido com o diálogo entre os saberes, a partir das demandas da comunidade para que o conhecimento formalizado seja enriquecido com a vivência de cada um dos sujeitos escolares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos desafios cotidianos enfrentados por educadores e educadoras revela a complexidade da garantia do direito ao acesso, à permanência e ao êxito escolar das populações do campo, das águas e das florestas. Observa-se que a trajetória histórica desses sujeitos se amalgam a práticas socioculturais contemporâneas, nas quais o rio permanece como elemento central: é eixo de integração, fonte de subsistência, via de transporte e espaço de mobilização política. Compreender a centralidade da água na dinâmica social, laboral e escolar das comunidades ribeirinhas é, portanto, imperativo para refletir sobre as ameaças socioambientais que incidem sobre esses territórios.

Esta reflexão evidenciou que os saberes produzidos por esses sujeitos devem ser valorizados e integrados como elementos potencializadores da produção do conhecimento. Para tanto, é fundamental que os profissionais da educação disponham de condições dignas de trabalho e autonomia pedagógica. A formação continuada, pautada na pesquisa e na troca de experiências, deve ser fomentada para que os educadores possam mediar a compreensão dos desafios locais, a organização comunitária e o compromisso ético-político com a transformação da realidade social.

Embora a educação escolar desempenhe um papel estratégico, reconhece-se que a transformação social não se limita ao ambiente institucional. É necessário articular a luta por uma educação intrinsecamente vinculada aos territórios educativos das águas, terras e florestas. Tais saberes, forjados na dinâmica da vida e do trabalho, nas organizações coletivas e nos mutirões, constituem aprendizados profundamente enraizados na identidade local. Nesse cenário, a escola pode atuar tanto como instância fortalecedora de epistemologias próprias quanto como reprodutora de modelos pedagógicos hegemônicos e coloniais que, historicamente, subalternizaram saberes e culturas tradicionais.

Conforme preconiza o Fórum Paraense de Educação do Campo (FPEC), é urgente “Amazonizar os currículos, as escolas e as práticas educativas” (HAGE, 2025). Sob essa perspectiva, a escola assume uma função transformadora ao reestruturar suas práticas pedagógicas e currículos,

promovendo o diálogo intercultural e fortalecendo as estratégias de resistência na construção de processos educativos autênticos.

Em suma, as experiências apresentadas neste estudo almejam servir de estímulo a educadores e educadoras que buscam transpor os conteúdos curriculares em direção a práticas significativas e emancipatórias. Espera-se que tal fazer pedagógico seja devidamente reconhecido e valorizado nas esferas do poder público, consolidando uma educação do campo que se pretenda proativa, engajada e verdadeiramente cidadã.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel González. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2023.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. O lugar do homem na natureza. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 22, p. 29-44, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Documento Base do Fórum Paraense de Educação do Campo - FPEC**. *In*: SEMINÁRIO DE COMBATE AO FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO, 8., 2025, Castanhal. **Anais** [...]. Castanhal: UFPA, 2025. 1 recurso online.